

A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura:—Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 13200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remittida a folha pelo correio, anno 13500 rs.—avulso 40 reis. Toda a correspondencia será dirigida á administração, franca de porte, rua de D. Frei Caetano Brandão N.º 18, João F. Torres.

NUMERO 5

EXPEDIENTE

Aos excellentissimos senhores a quem enviamos o nosso jornal, rogamos que, quando o não queiram assignar, de nol-o devolverem com a mesma cinta, ou indicação do seu nome para a suspensão da remessa; aliás serão considerados assignantes.

BRAGA

SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1882

OS PARTIDOS

Nenhum partido em Portugal offerece ao paiz tão largo futuro como o partido legitimista.

Eis um dos motivos porque se não pôde ser verdadeiramente portuguez, sem se ser verdadeiramente legitimista.

Em quanto se não entrar na analyse d'esta affirmativa, tomada como principio, pôde o espirito hesitar; mas se a luz da imparcialidade derramar sobre todas as intelligencias o seu clarão inspirador, ha-de no confronto mais perfeito ser só um o sentimento universal.

A revolução de 1834, lançando novos fundamentos a toda a politica do paiz, desde os dogmas de seus codigos até á administração da fazenda publica, estabeleceram muitos erros, que a practica vae demonstrando, e que as necessidades não pôdem corrigir porque o mal é organico.

A largos escriptos se prestaria o assumpto, se não fosse nosso fim outro que chamar a attenção para o facto de que existe no seio dos corrilhos o germen das desgraças que temos soffrido, e que promettem ser de futuro a nossa ruina completa, se o paiz não despertar de per si do abatimento moral em que o deixaram as luctas, e em que o conserva a vida agitada das controversias e do choque dos partidos.

É ao systema representativo, é ás ambições desenfreadas, é á falta de estímulos e á falta de patriotismo que se deve a existencia igoista dos bandos politicos.

Cada um que nasce, é um novo elemento de destruição que se constitue.

FOLHETIM

DA INFLUENCIA DO CHRISTIANISMO SOBRE AS BELLAS-ARTES

A Poesia que nascera, como a Filosofia, d'um estudo constante da natureza, sendo esta diversamente dirigida pelo enthusiasmo ou pela razão, conservou durante seculos esse fogo divino, concentrado no fundo das florestas, nutrido pelos doces influxos d'harmonia. Na verdade a arte de medir o sons, inspirada pelo gosto desta harmonia tão natural ao homem, trouxe lhe tambem a idéa de medir as palavras: foi por este modo, que a Poesia contrahiu desde a sua infancia estreitos laços com a Musica: e os versos que a principio não forão mais, do que uma serie de palavras reunidas sem regras positivas; mas antes, mal compasadas pelo canto, não poderão nos primeiros tempos dispensar-se do socorro da melodia: tanto assim que os primeiros Poetas cantavam as suas proprias composições, que sujeitavam a certas medidas. « Os versos são filhos da lyra » diz La-Motte: foi esta sem duvida a divisa dos antigos Poetas; razão porque todos esses monumentos quer d'Escultura, quer de Pintura, que a antiguidade nos legára, representão estes alumnos d'Apollo; acompanhando-se ao sistro, e á lyra, cujas cordas fazião resoar com

Ser ou não ser. É o principio dos partidos que se definem, e que se extremam.

Se a bandeira da revolução fosse uma só, a revolução poderia ao menos ser rasgada, e que lhe cumpria ser, embora incoherente com as instituições que trouxe. Opondo-se-lhe a bandeira gloriosa a cuja sombra nos fizemos grandes, teriamos dois campos radicalmente oppostos a incitarem-se mutuamente talvez em proveito da nação.

Assim, a bandeira azul e branca tem-se ido manchando de todas as cores, de forma que já nem se conhece quaes foram as suas cores primárias.

Mas o partido liberal teve tempo de juntar e enterrar os cadáveres que ficaram nos campos de batalha, nas encrusilhadas, e nas masmorras, mal tinha ainda caçado o punhal das vinganças, mal se tinha saciado a sede devoradora de legislar a destruição cega de tudo quanto existia insólito, bom e máo, e quando em vida mais placida começavam a cicatrizar-se as feridas profundas que a patria soffrera, um espectáculo triste mostrou aos olhos de todo o mundo que a metamorphose que houvera no paiz seria tudo, menos um impulso da boa fé e dos sentimentos desinteressados de patriotismo e de progresso.

Queixaram-se das perseguições e das prisões politicas no governo antigo, necessarias sempre em todos os paizes, nas épocas agitadas das conspirações.

Fingiram desconhecer que eram feitas em nome da lei e em harmonia com ella. Mas depois de condemnados pelos arautos da revolução veio o partido cabralista, quando já firmada a paz, estabelecer o dominio das violencias e do cacete.

Não era que a revolução carecesse d'isto, mas estava destinada a mostrar a toda a Europa a sinceridade do partido liberal.

Quizeram assentar o principio de que para a manutenção da ordem e das instituições não é de direito e de dever dos governos providenciar e punir, mas que nos tempos normaes, nos tempos de paz, os felizes de liberdade, é justo, é santo, é liberal e é necessario exercer violencias, unicamente em proveito das ambições pessoais.

Eloquente lição!

Parecia que a revolução, condemnada pela Providencia tinha que esfalçar-se a si propria. Portugal ficou sendo a ovelha

lançada á matilha esfomeada, que depois de a estrangular, se morde raivosa pela ultima posta, que não chega para lhe matar o apetite.

A revolução de 1846 foi apenas um gemido da patria.

O inimigo era commum, por isso de todos os lados do paiz se levantava a uma só voz o genio dos combates, para destruir a hydra que devorava as entranhas da nação.

E comtudo o Conde de Thomar era um d'esses vultos que poucas vezes apparecem, e que, quando destinados a salvar uma nação decadente, o podem fazer, ajudados pela coragem e pelos recursos de uma intelligencia radiante.

Não foi infelizmente o homem da sua patria, mas sabia ser o astro do seu partido.

Porque tinha sobido muito, de muito alto cahio. A quella foi-lhe mortal.

Nos annos do seu poder viveu feliz um partido, mas a nação e a revolução envelheceram dois seculos.

1851 Foi portanto uma esperanza para os que de boa fé estavam no campo liberal aguardando pelas promessas da revolução.

O partido regenerador encontrou tambem um grande homem.

Constituiu-se dos elementos mais activos, mais intelligentes e mais robustos da nação, encontrados até em alguns transfugas do partido legitimista. As necessidades geraes franquearam-lhe o campo para a realisação das fundas reformas de que carecia a causa publica.—O paiz sem lhes perguntar pelos principios da sua bandeira accitou-lhes a boa vontade com uma sympathia pronunciada.

Era isto naturalismo quando a dor cruciante de uma desgraça que se avizinha, tranzia já o coração do povo portuguez.

E de facto, forçoso é confessar que ao partido regenerador deve o paiz muitos dos seus progressos, e assignalados serviços, não obstante serem movidos pelo caminhar natural do seculo.

Mas a boa vontade dos regeneradores tem de ceder o lugar ás necessidades creadas, necessidades que tem origem na base defeituosa em que assenta a acção dos partidos revolucionarios.

O igoismo, as ambições, a vadiagem, a burocraticophobia vão encontrando esgotada a teta da nação, e o partido regenerador,

enfraquecido, retalhado, já fatigado das luctas, abandonado de muitos dos seus membros mais robustos e prestimosos, pouco pôde prometter, e difficilmente pouquissimo pôde dar.

O partido progressista é o seu mais natural successor nos periodos de repouso em que o adversario carece refazer as suas forças.

Qual de baixo, qual de cima, a acção d'estes partidos não pôde sair de um circulo cujos apertados limites estão circumscripitos pela força invensível das circumstancias.

Compromettido o paiz nas suas finanças, a vitalidade de um e de outro partido, quando não é gasta nas contendas infructíferas de campo para campo, é-o nos lances difficéis de sustentar um mentiroso equilibrio na administração.

Sobejam ao partido progressista espiritos esclarecidos e energicos, e cremos que lhe não falta boa vontade de sobressair, quando tendo nas mãos o poder, pretende legar uma ou outra medida de maior interesse, e de mais ruidosa importancia.

Mas por isso mesmo que tem sido de exiguo proveito todos os seus tentamens, não se pôde suppor que sem variarem as condições do paiz, elle possa fazer mais do que faz um partido gasto, qualquer que seja a tradição honrosa, que lhe haja dado os foros de popularidade.

E comtudo, se o partido cabralista foi dirigido por um homem a cuja energia a historia tem de consagrar uma pagina selecta, se o partido regenerador tem um chefe de cujo nome se pôde lisongear o paiz, o partido progressista sob a égide de um dos caracteres mais exemplarmente honestos que a actual geração tem conhecido, pôde ufanar-se da consideração que por este simples facto, ha conquistado a todos os partidos.

Mas nem a energia, nem a boa vontade, nem a honestidade dos partidos bastam para a sua vida, e para os interesses do paiz. É necessario que antes de tudo colloquem a nação nas circumstancias de receber os seus actos e de lhes applaudir.

É os partidos liberaes começaram a vida desmoralizando a nação, violentando o povo, destruindo as suas mais caras regalias, libertando, licencianlo as consciencias, e estabelecendo como que o imperio da anar-

plecto eburneo; pelo que, por muito imperfeita, que possamos considerar a Musica no seu principio, como succede a todas artes no seu berço, sempre servira de disfarçar os versos mediocres. Ora ao passo, que reconhecemos a immensão, que devião produzir em seculos barbaros os primeiros enaios de duas artes, combinadas para encantar juntamente os sentidos, e o espirito, olhamos tambem como mera ficção, filhas da imaginação arrebatada dos Poetas, esses encantos tão gaballos que produzirão os accents maravilhosos, que segundo elles fazião amansar os tigres indomitos, e atrahir os rochedos, e as arvores. A tradição só nos tem transmitido a lembrança d'admiração, que elles excitavão, e que nós partilhámos sobre a palavra, dominando por esta ou pela doutrina da lingua as intelligencias, e vontades albeias.

Esta admiração em um povo selvagem, ainda que a supunhamos muito real, não poderia ser aos olhos das pessoas sensatas uma prova segura, que nos deixa-se convencidos da pureza de-tes cantos, que necessariamente se re-entrião da infancia da arte, e cujas bellezas devião ser olhadas como fabulas, e bem assim os prodigios, que ellas operavão. A gloria dos primeiros Poetas seria infallivelmente esvaecida, como os sons dos seus alaúdes, se se tivessem conservado as suas obras: os louvores, que estes pais de Poesia receberão dos seus successores, não devem

supreender-nos; por quanto para elevarem a sua gloria, sublimarão o merito d'aquelles, que olhavão como seus mestres, e de quem pre-entião deduzir a sua origem. Os filhos do Parnaso sempre exaltarão voluntariamente os versos d'aquelles, que apenas colherão nos campos da Poesia os primeiros fructos do seu estro; e sem duvida em todos os seculos se têm vangloriado os tempos volvidos.

Todavia, ainda quando recusemos aos antigos Poetas a superioridade, que o amor do maravilhoso lhes fez attribuir, nós não poderíamos contestar os vãos, e tentativas audaciosas do seu genio poetico: embora as suas produções fossem apagadas da memoria, aquellas mais brilhantes dos seus successores, a invenção da Poesia, e o emprego, que elles souberão fazer dos seus talentos, justificarão sufficientemente o entusiasmo, de que sempre têm sido o objecto. A inspiração celeste, que aproxima os homens da Divindade, se manifesta pela criação d'uma arte desconhecida, mais ainda do que pela perfeição, a que podia ser elevada. O rustico navegante, atravessando sobre alguns troncos d'arvores mal unidos a placida corrente do Eurotas, e do Cephalo, por certo que em nossa imaginação excede o habil constructor de grossos navios, que hoje fazem curvar os hombros do Oceano, munidos do raio, e carregados dos thesouros do mundo.

Dous forão na verdade os instrumentos,

que concorrerão para os primeiros traços da civilisação dos povos vagabundos—Religião, e harmonia.—A experiencia dos seculos tem mostrado, que um povo selvagem só pôde encontrar a estrada da civilisação, sendo chamado pelas maximas salutares da Religião: foi este o precioso talisman dos primeiros legisladores, que não poderão por outros meios conseguir tão importantissimo objecto. O seu exemplo servio de convencer os animos, mostrando-lhes que a Religião é a que dá a sancção, e força ás leis, quem altamente proclama o patriotismo o mais acrisolado, e inspira todas as virtudes sociaes, quem faz unir um povo ao seu paiz natal, a seus lares, a seus concidadãos; verdadeiras vantagens, que constituem, e consolidão a economia da sociedade humana. O segundo meio da civilisação, base solida da prosperidade dos povos, foi a harmonia poetica, e musical; na verdade sem estas nenhum effeito produzirão no animo dos povos barbaros as maximas mais importantes da Religião, e da moral: é bem certo que o unico meio de as insinuar nos espiritos selvaticos, e abrutecidos, incapazes de prestarem o preciso assentimento, tem sido o canto, e o rhythmo; assim vê-se, que os primeiros fundadores dos soiedades civis forão ao mesmo tempo, e devião ser ministros da Religião, Poetas, e Musicos.

(Continúa)

chia no espirito das maças a cujo poder no systema representativo forçoso é submeter se.

D'aqui todas as difficuldades, todos os erros, toda a dependencia, toda a impossibilidade de bem governar.

E fóra d'estes grupos o que fica? Poucos homens de boa ou de má fé ambicionando um bem certo por incertos caminhos, intenções, embora louváveis, por meios embora absurdos e impossíveis!

Salva-os quiza a boa intenção, mas condemna-os o bom senso.

A base, o alicerce é a maior segurança dos grandes edificios. E nenhum partido tem bases mais solidas do que o partido legitimista.

Aleado natural da Igreja não quer o povo libertado das pês da consciencia, que são a lei mais sabia, e o espirito mais justo, porque foi estabelecido pelo Regenerador da humanidade.

A moral, a sã moral do christianismo como base da educação popular, é a mais poderosa protecção aos governos, e a mais solida cadeia entre a soberania do sceptro, e a soberania do povo.

É uma garantia indestructivel da felicidade das nações, e ai de quem o desconhecer.

E tão poderosa é essa garantia, que o partido legitimista, perseguido, pobre, desvalido, tem cincoenta annos triumphado até do ridiculo que sobre elle tem lançado os seus contrarios, sem que, em condição alguma, a sua honra e a sua firmeza hajam soffrido o minimo desfalecimento.

E quando por diante do tumulo em que fazem muitos vultos do velho partido passa o adversario honesto, descobre-se reverente, por que sobre a lapide que occulta aquellas ossadas, está escripto o nome de martyres, e cada um d'esses nomes representa um exemplo de virtude.

Se tal é pois o caracter do partido legitimista, que homem patriota, que homem sincero não verá que existe n'elle a unica esperança que resta a uma nação que resvala já nos declives de um principio medonho?

Que importam juízos temerarios lançados sobre intenções futuras do partido legitimista? De que valem receios loucos e infundados pela sorte do paiz, quando confiados os seus destinos ao brio e à integridade de um partido exemplarmente honrado?

Teve erros dirão. Mas que partido houve já que os não tivesse?

Não pôde a epoca retrogradar? Mas quem disse já que o pensamento que a acção, que o ser do partido legitimista está encarnado n'um passado que não volta.

Quem disse já que o partido legitimista é incompativel com os progressos materiaes e moraes da epoca, como se o espirito de cada legitimista fosse um penedo de granito, assente no cume da montanha, zombando das tempestades e dos seculos?

Quem pensa que o partido legitimista irá pedir ao Santo Officio um patibulo e um carrasco para exercer vinganças, e fazer pender dos telhados das cidades as cabeças ensanguentadas dos seus adversarios?

Não. O partido legitimista, que se ha coberto de lucto e de vergonha, cada vez que tem visto estalarem as hecotombes, que a revolução tem produzido ha um seculo em toda a Europa, não pode tomar para si um exemplo execrando e maldito.

E não, porque é um partido de paz e de ordem.

E não, porque é um partido catholico.

E não, porque tem patriotismo, e tem amor ás suas tradições, que faziam de um povo fiel, heroico e respeitado, um povo de irmãos.

A nação portugueza não pôde ser uma aggregação de bandos politicos, que lhe cavarão a ruina e lhe darão a deshonra.

É mister que continue a ser a nação de Ourique, a patria de D. João I, e o berço de D. João IV; aliás teremos de ver ainda em nossos dias os seus fastos arderem nas fogueiras da praça, banhados de petroleo e de sangue, aos clamores da canalha desenfreada.

Nenhum homem sensato deixará de o comprehender, por que a verdade é eloquente, e as paginas da historia, abertas para todos, tem em si uma lição proficua, que conduz aos desenganos e ás decisões extremas.

Largo é já o periodo das experiencias extereis, para que não haja caçado o Camarillo destruidor da revolução, e para que se não tenha conhecido que é mister substituir os homens e as coisas, já sem prestigio e sem força.

RELIGIÃO

PRECES

Pedi e receberéis; procura e achareis; batei e abriros-vos-ão.

Eis o que está escripto de quem nem falta nem pôde faltar a sua palavra.

Cumpra, pois, que os homens de fé nas promessas divinas invoquem o Senhor e lhe peçam remedio para os males de toda a especie, que nos rodeiam, nos aggridem e nos atormentam.

Vinde a mim, desgraçados, diz o Senhor, vinde a mim, ó vós todos que caminhaes vergados debaixo do peso de vossas afflicções, e eu vos consolarei.

Deus é o pae de todos os infelizes; de todos os nomes, que o manifestam ao entendimento humano, o mais excellente é o de «Consolador»; o verdadeiro titulo do Evangelho é—Livro dos divinos confortos: a Igreja é mãe que recebe nos braços seus consternados filhos; a Fé é uma fonte de aguas salutareis; a Esperança é a amiga e companheira do infortunio; a Caridade é o balsamo das consciencias ulceradas.

O sacerdote não tem outra missão senão curar chagas e fortalecer corações; toda a religião é um compendio de remedios e linitivos; finalmente a grande palavra de Jesus Christo é a que se lê em S. Matheus, capitulo 11, versiculo 28: Infelizes, que passaes vergados debaixo das cruces de vossas miserias, vinde a mim e eu vos consolarei.

Mão-grado ás illusorias promessas d'uma imperfeita civilização, ha no mundo uma realidade funebre que tem permanecido inalteravel no meio das evoluções e das pretendidas reformas, obra de mão humana. Esta realidade é o soffrimento.

Eis-aqui que quasi são passados 19 seculos inteiros de caminhar, de progredir na avenida auspiciosa da historia; e em que afortunado canto d'este planeta, em que paraíso incognito existe uma sociedade, uma tribu, uma familia, um individuo, que ignore o aguilhão do soffrimento e do mal?

O soffrimento e o mal pallulam de todas as partes como expectros medonhos.

O pauperismo e o parasitismo, as ulceras da miseria e as demasias prolificas da incuria apavoram a economia humana.

O monstro multiforme das doenças, dos cataclismos, dos terremotos, das inundações, faz estremecer os sabios no meio de suas alterações e projecta a sua gigante sombra até as estrelas do céu a quem elles perguntam a solução do problema.

As revoluções, as conspirações e as guerras fratricidas cobrem de sangue, de lagrimas, de cadaveres, de membros mutilados e corruptos os campos da Europa.

Ao lado d'este quadro funesto e assombroso, estende-se o painel nem menos assombroso nem menos funesto d'essas sociedades, donde a civilização irradia para nós os seus raios abrasadores.

Ha ali um principio evidente de desorganização: a dissolução dos costumes é espantosa; a mobilidade das crenças traduz-se na mobilidade das instituições: a indiferença e a sede dos deleites copula-se sob os auspícios de Satanaz. O individuo e a consciencia estão rodeados de sombras; envolvidos em nuvens, ameaçados do raio.

Se enterrogarmos as litteraturas que são a expressão da vitalidade nacional, não achamos por certo n'essa anarchia tenebrosa, n'esse labirinto inextricavel de irreflectidas expansões, a seiva robusta d'outros tempos.

A humanidade caminha vergada sob o peso de suas tribulações.

Sobre ella franze o sobreceño um ceu mudo e immensamente triste que até muitas vezes se recusa a orvalhar com uma escassa lagrima a gleba onde está enterado o suor de muitos dias.

Este anno não tem havido inverno. A falta d'agua é sentida em todo o paiz. Em algumas provincias, como o Algarve e Alemtejo, não se tem podido fazer, por falta de chuva, os trabalhos das sementeiras e numerosas familias passam fome por não acharem os braços de seus chefes a costumada occupação nos trabalhos do campo.

Ha grande falta de hortaliças, legumes e pastos e hervas de gados, e sobem a preços elevados as forragens seccas de consumo dos animaes de trabalho.

Os nossos lavradores estão descontentes e não descobrem nos indícios de tempo que o anno agricola os venha favorecer, antes calculam que a sua sorte será cada vez mais triste e de lamentar.

O lavrador diz que quem pôda sem ja-

queta, vendima sem cesta. O tempo vae quente de dia no meio de fevereiro.

Seccam as arvores sem se saber porque em muitos casos e cada dia novos elementos de destruição apparecem nos campos do pobre agricultor, que trabalha de dia e de noite um anno inteiro e sem certeza de continuar a ter um pouco de pão para comer.

N'esta penuria de chuva, que todos padecemos, e contra tantos flagellos, que nos atormentam, de quem havemos de esperar remedio senão da mão de Deus, que nos diz:

Vinde a mim, ó vós todos, que trabalhaes e ides carregados, vinde, que eu restaurarei vossas forças? quem nos soccorrerá, a nós, pobres operarios da ideia divina, que já não podemos com a carga de tantas dores e estamos proximos a succumbir senão a misericordia do Senhor?

Lembramos porisso á veneranda auctoridade ecclesiastica d'esta archidiocese que ordene preces publicas *ad petendam pluviam*, quanto antes.

Dos homens não esperemos cousa alguma. Elles andam ha tantos annos a estudar o mal das vinhas e das arvores e todos sabem o que se ha alcançado. É que o remedio está mais alto.

É do ceu que ha-de vir. O Senhor tem castigado os nossos peccados fazendo com que os elementos batalhem contra os insensatos que se levantaram contra elle. Estes males que soffremos são um castigo de Deus. O remedio de taes flagellos está na mudança de nosso viver em relação a Deus e em nos voltarmos para elle em sinceridade e rectidão de consciencia.

Venham as preces e nós seremos aliviados. Invoquemos juntos e em acto publico o Deus de nossos paes, o nosso Deus, que é bom e de misericordia, e elle nos ouvirá e despachará como precisamos, as nossas preces.

A CRUZ E A ESPADA

A Cruz e a Espada!—symbolos de gloria Da heroica gente, gente sem rival, Que o nome eternizou na humana historia Da patria bella e amada, Portugal!

Deus, Patria e Rei!—divisa incomparavel Que sublimava os lusos corações! Com firme fé, valor incontrastavel, No mundo obraram inchitas acções.

Tyrannisa o alfange de Mafoma A lusitana terra e a christã fé: Do portuguez a espada ao mouro doma; Tomba o crescente, e ovante a cruz se vê.

Nem creias, truculento musulmano, De Africa estar seguro no covil: Lá vae buscar-te o braço lusitano, Pôr-te ferros, vencer-te em lides mil.

Dos filhos seus aos animos ousados Lysia novo horizonte immenso abriu: «Por mares nunca d'antes navegados,» Novas plagas e povos descobriu.

Mas viu-se sempre do guerreiro ao lado O placido ministro de Jesus: Se o gentio avassalla um, denodado, Almas outro conquista para a cruz.

Se de Albuquerque a fama inda hoje sóa De Asia atonita e vasta em terra e mar, De Francisco Xavier lá o nome eccôa, De prestigio cercado e amor sem par.

E quem *Deus Patria e Rei* por timbre adopta, A liberdade ignora quanto vai? Os campos o dirão de Aljubarrota, Montes Claros, Montijo e Ameixial.

Conte Roliça, Vimieiro conte Feitos que o portuguez alli obrou; Diga Bussaco de Massena á frente Quem da victoria os louros arrancou.

Gloria aos tempos de out'ora! Gloria aos lusos Que á patria consagraram tanto amor! Que do inimigo entre esquadões confusos Espalhavam co'a morte atro pavor!

Em sua alma briosa era insculpida Do Deus Martyr a santa e pura lei; Gostosos davam nobre sangue e vida Em defesa do excelso, amado rei.

E Deus os protegia; e mil victorias O braço do Senhor lhes concedeu; Absorto ouvia o mundo as suas glorias, E a seu mando submisso obedeceu.

Mas hoje assim não é: raiva ferina De agora os lusos nutem contra irmãos; E não raro, com sanha leonina, Mancham no sangue fraternal as mãos!

Hoje é vergonha ter intima crença, Alimentar no seio ardente fé; Hoje é moda votar indifferença A tudo que é virtude e de Deus é

Hoje é *subdito* o rei, que *soberano* Foi proclamado o povo portuguez; Hoje é *livre*... no mal, que a todo o human Sem freio nas paixões *natura* fez

Hoje impera soberbo o audaz cynismo Hoje campeia ufana a corrupção; Hoje... vae Portugal baquear no abysmo, Se o não sustêm de Deus piedosa mão!

Ha de suster, ha de suster! De Ourique O Omnipotente Braço o salvará. Dos males á torrente pondo um dique Merecido castigo cessará.

Regenerada Lysia a Cruz e a Espada O doce imperio firmarão da lei: E em lusos peitos fulgirá gravada A divisa dos laes: *Deus, Patria e Rei.*

A. Moreira Bello.

CORRESPONDENCIA

Lisboa 21 de Fevereiro de 1882

(Do nosso correspondente)

Passaram, sem incedente notavel, os dias da folia carnavalesca.

Em algumas ruas era fortissimo o tirotoio de tremoços, ovos e poz, os quaes chagavam por vezes a ofuscar os raios brilhantes do sol, que em todos os tres dias brillou esplendido sobre a formosa cidade do Tejo.

Todas ridiculas e sem gosto foram as mascaras que appareceram nas ruas.

—Houve, segunda feira, á noite, junto da igreja da Lapa, um violento incêndio, que ia tomando proporções horrorosas; inda assim dois predios ficaram em ruinas, e se o tecto de um não abata mais depressa, as linguas de fogo, assopradas pelo vento, lamboriam necessariamente os predios visinhos.

O voraz elemento que principiará n'um carvoeira podia muito bem ser circumscripção d'ella se da parte dos bombeiros houvesse mais diligencia, e o ataque fosse melhor dirigido.

Os bombeiros do Porto são mil vezes superiores aos de Lisboa em actividade e em conceber e executar os planos de ataque contra o fogo.

As 4 horas da manhã todo o pessoal, que concorreu ao logar do sinistro, se retirou, ficando porém uma bomba a trabalhar até ás 2 horas da tarde de terça feira. Comparceram 13 maquinas, sendo a primeira a chegar ao local uma dos bombeiros voluntarios.

O dono da Carvoaria, que estava segura em 1:200,000 rs., estava embriagado fortemente.

Os predios não estavam no seguro.

—Os bailes infantis, promovidos pela sr.^a condessa do Rio Maior no salão da Trindade durante domingo e terça feira do carnaval renderam perto de 816,500 reis. Este producto reverte em favor das escolas catholicas, que s. exc.^a tão desvelada e carinhosamente tem patrocinado.

Esta senhora tem sido uma apostola incansavel da instrucção poplar. São 7 as escolas que s. exc.^a levantou nos sitios, em que os protestantes tinham as suas, que felizmente tem acabado pela falta de alumnos.

—Reuniram hontem a comissão de propaganda e a direcção do Gremio Popular legitimista que diariamente se vae engrósando.

Segunda feira reune extraordinariamente a mesma Comissão, visto as suas sessões ordinarias, serem ás quintas feiras.

—Reune amanhã a comissão do congresso catholico para segunda leitura dos estatutos; cada vez vão rareando mais ás reuniões os membros da comissão.

—O sr. arcebispo de Goa já se despediu da Nunciatura; hoje deve partir para Santarem.

—O conselho diocesano do Apostolado, promove para domingo uma grande eumunhão em desaggravo ao Coração de Jesus pelos ultrages e insultos dos hereges e impios. Devem-se inaugurar no domingo na mesma igreja as conferencias doutrinaes, que continuarão em todas as quartas feiras.

O conferente será o Rd.º Traco Sturzo, director do collegio de Campolide.

Tercia feira, na taberna de Vinho Barato, a Campolide, comia a uma das mezas um velho, que sendo interrompido pela voz de um rapaz, que lhe pedia uma esmola, o matou instantemente com uma garrafa de vinho que tinha sobre a meza. O assassino foi logo preso, e o cadaver do pobre rapaz teve o devido destino.

—A commissão do recenseamento do bairro occidental de Lisboa, na sua maior parte, composta de regeneradores, tem praticado os actos mais escandalosos com respeito aos eleitores. Quasi todos os individuos que não são fontistas ou progressistas foram eliminados do recenseamento!

E' de supôr que tenhamos ainda baralha pelos abusos da mesma commissão, visto serem muitos os descontentes.

—Um correspondente d'essa cidade para um jornal d'esta dizia, referindo-se á Cruz e a Espada que era catholico legitimista e elle posto que era amante da legitimidade, coubeia, que havia fóra d'este campo um bom numero de catholicos que seria bom agremiar e chamal-os a cooperarem com os catholicos legitimistas, era isto o que o illustre correspondente dizia pouco mais ou menos.

O illustre correspondente bracarense deve saber que *qui non est mecum contra me est* e que todos esses bons catholicos, que por ali andam tresmalhados, não são mais que servidores do liberalismo, condemnado pela Igreja Catholica.

O nosso campo está franco a todos os que queiram entrar n'elle sem outras asprações e desejos, que não sejam os de trabalhar em beneficio da Igreja; que venham assim dispostos e serão bem recebidos.

O que porém não queremos entre nós, são catholicos refelhados, os quaes até hoje não teem feito mais do que tirar-nos e arrastar-nos para o lodaçal immundo em que se refocila a sua monarchia, e se não fosse a nossa purificação ha muito que em Portugal não havia um catholico que não estivesse eivado do liberalismo, que o inferno expectou em nosso paiz.

Elles, os taes catholicos, já pela penna, já por outras traças teem pretendido levar ao nosso campo a desconfiança, a desunião e até a desmoralisação!!! parece que Satanaz lhes infiltra em seus corações as suas manhas e astucias. Desenganem-se, que nada farão; em quanto se vir alguma ponta da cauda, que a custo pertendem esconder, difficilmente nos suduzirão. Temos tido exemplos frisantissimos do que são e valem taer catholicos.

—Não correm favoraveis para os regeneradores, as brizas fagueiras.

As grandes e complicadas difficuldades que na penultima reunião de ministros surgiram teem feito doudejar o Fontes caro, o qual não pôde ver com olhos benignos o ministro da justiça, por este lhe não satisfazer aos seus caprichos.

Pela sua parte o sr. Julio de Vilhena está a ferro e fogo com o seu collega da marinha, e por tanto é provavel que para breve tenhamos reviravolta politica, sendo em tal caso chamado de novo o partido progressista para governar, esse partido asqueroso, noventa e hypocrita, o partido mais anticatholico e por conseguinte o mais encarniçado e implacavel inimigo da Igreja Catholica Apostolica de Roma, que desde 34 tem dirigido os destinos de Portugal.

Qualquer homem de sentimentos catholicos sem primeiro os renunciar se poderia filiar em tal partido.

—Diz-me alguém que se pensa tambem em chamar o sr. Barjona para organisar o gabinete. Como quer que seja, o que é certo é que o sr. Fontes cairá com a sua gente irremediavelmente se as difficuldades se não superassem no conselho de ministros, que houve hontem á noite, e cujos resultados ignoro ainda á hora em que escrevo esta.

Sabendo alguma coisa avisarei á ultima hora ou por carta ou telegrapho.

—O sr. Fontes deve apresentar hoje ou amanhã as suas medidas com respeito á fazenda publica.

—Lisboa está um pouco sobresaltada pelos rumores, que circulam de existir a febre amarella.

Os proprios medicos são contraditorios. Dizem uns que são falsos taes boatos, outros affirmam, que já se deram dois casos.

—A variola, que tantos estragos tem feito em algumas terras de Portugal, está batendo ás portas da capital, em cujos suburbios já se teem dado uns vinte e tantos casos

—Os 3:600\$000 reis, que o rei da revo-

lução hespanhola deixou em Lisboa para serem distribuidos pelos que estiveram ao seu serviço durante a sua estada na capital e Villa Viçosa, foi pessimamente repartido. Os distribuidores que nada se emcomodaram com o nino foram os primeiros a tirar a sua esportula, que diga-se a verdade, foi gorda.

No dia da distribuição, que foi quarta feira da semana finda, houve mosquitos que fizeram dançar o almoxarife Moniz, o qual segundo me informam, foi o causador de toda a brincadeira.

Os que mais trabalharam foram os menos contemplados coisas de familia liberal, que está acostumada, desde ha muito, a semelhantes coisas.

—Diz-se muito baixinho que as magestades da Ajuda receberam algumas desconsiderações em Mafra.

—Segundo um telegrama, a passeiata de D. Luiz e familia a Madrid terá lugar nos fins de outubro e não em Maio, como ficara assentado ao despedirem-se, em Villa Villa Viçosa, os bonecos da revolução. Esta determinação de D. Afonso contrariou alguma cousa D. Luiz. As causas d'esta mudança são por ora desconhecidas aos profanos.

—Continúa greve dos cigarreiros da fabrica Regalia. Teem distribuido pela cidade e particularmente pelas fabricas grande quantidade de circulares, pedindo auxilios, os quaes vão escaceando, por já estarem causados de dar; os operarios não tem escapado a mais leve officina, onde elles não tenham ido bater á porta. Consta que o centro socialista do Porto se negou a prestar-lhes socorros. Coisas do socialismo.

—Em quasi todas as igrejas de Lisboa se fizeram as cerimoniaes da cinza.

—Vae já grande azafama para as eleições de deputados dos circulos vagos de Lisboa.

—Todos os dias vão chegando ao chefe do partido legitimista numer-sas adhesões pelo desenvolvimento que nos ultimos mezes tem tido o mesmo partido.

Á ultima hora e quando esta ia ser lançada no correio affirmam-me que todas as difficuldades se desfizeram amigavelmente na reunião de ministros que hontem á noite se effectou em casa do sr. Fontes. Houve declarações de parte a parte muito satisfactorias e todos accordaram em arrostar com as iras da opposição até findar a sessão actual, a qual será encerrada no dia 2 de abril ou poucos dias depois.

Os progressistas que já bailam alegres o tação, e puxavam todos satifetos os collarinhos junto da Havaneza, cairam das nuvens—tenham paciencia por ora.

Em quanto o osso tiver alguma carne, será comida pelos baldomeras, e depois Deus dirá o que ha de ser.

Armenio.

Povoa de Lanhoso 22 de Fevereiro de 1882.

(Do nosso correspondente)

Principio esta minha correspondencia por fazer saber a essa illustre redacção, que o bem redigido jornal a Cruz e a Espada a cuja frente se acham, tem sido recebido o melhor possivel n'esta villa (pelos verdadeiros catholicos bem entendido, pois que os demais ainda que catholicos de nome, depois de lançado ás ondas dos diversos partidos liberaes, não recebem de bom grado a apparição de qualquer jornal legitimista), não só pelo primor com que vem escriptos os artigos de fundo, mas tambem por inserir em todos os seus numeros uma ideia resumida do que se passa nas diversas potencias da Europa.

E dando assim uma pequena ideia do que é o novo jornal, passo a narrar alguns factos de interesse publico.

—Em primeiro logar, começo por dizer, que os dices carnavalescos estiveram n'esta villa muito animosos, sendo trocados no meio n'esta palhaçada indecente e ridicula muitos poz, laranjadas, agua e muitas outras cousas proprias de gente bruta.

Bom era que o sr. administrador do concelho pozesse um dique a estas festas indecentes (ainda restos de costumes pagãos) e prejudiciaes aos habitantes, fazendo cumprir as provetosas determinações do exm.º sr. Governador Civil d'este districto, que versam sobre estas saturnaes selvagerias.

—No dia 19 do corrente mez, na estrada de Amares a Monsul, aconteceu um caso que bem mostra a pouca cautella dos cocheiros. Um carro que conduzia passageiros para a referida freguezia de Monsul tomou-se, peccando um homem e ficando alguns bastante feridos.

Consta, que tanto o cocheiro como alguns passageiros, vinham um tanto obrios.

É um aviso para os cocheiros que se entregam demasiadamente ás bebidas do deus Bacho.

—Muito tinha que dizer sobre o centenário que a gente liberanga (maçonica) projecta festejar ao maior despota e sanguinario de Portugal, o Marquez de Pombal! Porém, foga-me a penna da mão só ao ouvir soar o nome d'aquelle que foi barbaro e cruel para com todos os portuguezes, que não se guissem sua opinião; e de lamentar ainda mais é, a academia portugueza, principalmente a de Coimbra, ser a profreira a concorrer para este improprio projecto.

Sinto que a academia bracarense que se ufana de patriótica, deixe passar desapercibido este incid-n'e deixando de protestar contra semelhante facto.

J. C. R. de F.

COMMUNICADO

Srs. Redactores

No n.º 4 da Cruz e a Espada diz o seu correspondente de Lisboa que está para sair um jornal diário a União Legitimista—de que serão proprietarios e redactores os srs. Carreira de Mello e Ribeiro Saraiva.

Sinto dizer-lhe que não é exacto. O que ha de verdade é que em tempo se projectou publicar a União Nacional Portugueza, que por razões de oportunidade não se publicou e que actualmente se falla entre certos individuos de que seria opportuna a publicação de tal jornal.

Mas, se elle chegar a sair á luz, por certo que não será propriedade de nenhum dos individuos de que falla o correspondente, mas sim d'um centro nacional portuguez actualmente em projecto.

Posso porém assegurar a v. que eu estou fóra da politica, e que desejo e farei por me conservar em espectativa, e só tratando de minha casa, e dirigindo o meu collegio, a que me acho inteiramente dedicado, tendo a meu cargo os filhos de homens importantes de todos os partidos.

É melhor assim. Estou pois resolvido a deixar a salvaguarda da patria a mãos e cabeças mais fortes do que aminha, que senão está ainda abstida nem falta de energia, está aborrecida do que vê.

A Cruz e a Espada é uma publicação de combate altamente interessante e honra a mocidade do Minho que assim se arrojo ao campo da batalha intellectual.

Eu vos felicito, e me assigno

Vosso admirador

Joaquim Lopes Carreira de Mello.
Lisboa 20 de fevereiro de 1882.

NOTICIARIO

Lausperenne.—Principiou na 4.ª feira de cinza, na Cathedral, e com toda a pompa e esplendor esta augustinidade religiosa, que na nos-a cidade se co-tuma celebrar todos os annos durante o tempo quaresmal.

A concurrencia de fieis foi numerosa:—A meza da Confraria do SS. a expensas de quem é feita esta festividade, é digna dos maiores elogios.

Hoje, e amanhã, continua a exposição na capella do Paço Archiepiscopal, seguindo depois as demais igrejas pela sua ordem.

A «Cruz e a Espada».—Como se dessem alguns erros typographicos, na formosa poesia christão, que nos serve de egi-grapho, e que foi publicada no n.º 3—do nosso jornal, resolvemos publica-la novamente, satisfazendo assim aos desejos de muitos nossos assignantes e esperamos que o illustre poeta, nos absolva da falta que cometemos.

Graca.—Foi ultimamente agraciado com a Commenda da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, o Ex.º Sr. Manoel Joaquim Teixeira, nosso distincto patricio,

que ha bastante tempo tem sua residencia no Rio de Janeiro.

Felicitemos o novo Commendador por esta bem merecida graca.

Academia infantil.—Agradou muito a academia infantil que a Associação Catholica celebrou no dia 20—para commemorar o 4.º anniversario da elevação ao throno pontificio do SS. Padre Leão XIII. Os meninos recitaram admiravelmente belas poesias allegoricas á festividade—principalmente o filho do nosso amigo Manoel Ignacio e o do sr. Pipas. Os nossos parabens.

O Carnaval.—Desapareceu d'entre nós este malandro, que se nos apresentou porco e sujo e indigno como é do seu antigo uso e costume. Está velho e caduco como a Carta Chalaca, que nos impingiu o 1.º imperador do Brazil—porisso já ninguem faz caso de tal monco.

Os nossos janotas apresentavam-se a qualquer canto de rua, com os bolsos cheios de poz, e em attitude de dar grande batalha!... Eram dignos de compaixão—e podia se-lhes applicar aquelle nosso antigo dito—barbeiradas sr. doutor?...

Assassinato.—No Porto foi assassinado no principio d'esta semana um policia civil, conhecido pelo Fachina, por um malvado, que se diz desertor, e que apenas conta 18 annos.

O policia, diz-se ser um bom homem, e excellente chefe de familia. Lamentamos.

Obito.—Falleceu a sr.ª D. Maria Emilia d'Oliveira, prima da ex.ª sr.ª D. Maria Clara Dias da Costa—proprietaria do Commercio do Minho, nosso collega. A finada era uma alma de acrisoladas virtudes—e cremos por isso que a esta hora, já está gozando da presença de Deus—Recebam pois os nossos sinceros pezames; e pedimos por alma da finada as orações da igreja.

Obito.—Na capital tambem se finou o ex.º sr. D. Antonio de Locio, Cavalheiro respeitabilissimo, e irmão do ex.º sr. D. Jorge Eugenio de Locio, distincto redactor da Nação. Reciba, pois, s. ex.ª e toda a nobre familia os nos-os mais sentidissimos pezames—e igual pedido fazemos pela alma do illustre finado.

Festejas a Leão XIII.—Covilhã, 21 de fevereiro de 1882.

Grandes festejos hontem em honra de LEÃO XIII, promovidos pela commissão dos mancebos. De madrugada tres philarmonicas percorreram as ruas tocando o hymno de Sua Santidade. De manhã Missa Cantada, e de tarde Te-Deum, orando brilhantemente o revm.º sr. Padre Pinto. Concorreia extraordinaria. A noite illuminação quasi geral. (Da Ordem)

Podia ser funesto.—No dia de entrada, e já de noite, no sitio das Carvalheiras, d'esta cidade, um sujeito conhecido pelo nome de Servo das Almas, indo disparar uma arma para afogentar o noventa figurão, fel-o com tal infelicidade, que o chumbo foi dar nas faces d'um rapaz de 16 annos que ali passava—sendo logo recolhido ao Hospital de S. Marcos.

Parece não ser de gravidade o ferimento. O tal Servo das Almas, é um e excellente homem, e acha-se bastante contristado.

Doença.—O nosso amigo o sr. Antonio Julio Basto, illustrado professor de instrução primaria, tem passado bastante incommodado—o que de veras sentimos.

Ergatia.—Na carta de Patagonia, publicada no ultimo numero do nosso jornal—onde se lê—D. Basco—deve-se ler—D. Basco—O seu traductor foi o Ex.º sr. Donozo de Mendonça.

Á ULTIMA HORA

Porto 25 de fevereiro.—Á redacção do jornal A CRUZ E A ESPADA

(Do nosso correspondente)

Nocedal—o pulso forte da Hespanha catholica, dissolveu as juntas da peregrinação com o mesmo enthusiasmo como as havia creado. A voz do Vaticano é o seu caminho a seguir.

No conselho de guerra presidido por satanaz, prevaleceu a ideia do sr. C. A. O presidente riu, e abraçou-o com valentia, segredando-lhe ao ouvido—«só tu, meu bom amigo, e os teus comparsas nossos fieis aliados, fos-te capazes de estorvar a grande peregrinação a Roma?!» O sr. C. A. soluçou lagrimejando um liquido encarnado—e despediu-se com saudades... de deixar o seu querido.

—Fontes, fez pazes amorosas. Hin?

Granjolas, arrepiam-se, pois, contavam já com o osso.

S.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgam ter agradecido a todos os ex.^{mas} snrs. e ex.^{mas} snr.^{as}, que tantas provas de estima lhes dispensaram na infausta morte de seu sempre chorado marido, filho e irmão José Lourenço d'Araujo Braga, e como seja possível, no estado de consternação em que ficaram, ter-se dado alguma falta involuntaria, vem por este meio testemunhar seu eterno agradecimento, e indelevel gratidão.

Braga 17 de fevereiro de 1882.

*Pulqueria Joaquina d'Araujo Faria,
Anna Alves d'Araujo,
Francisco Lourenço d'Araujo Braga,
Antonio Lourenço d'Araujo,
Manoel Lourenço d'Araujo Braga.*

(11)

ANNUNCIOS

Pelo Juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão infra, no inventario orphanologico por obito de Roza de Faria, moradora que foi no logar da Torre, freguezia de Priscos, da mesma comarca; ao qual é inventariante a coherdeira Maria de Faria, solteira de maior idade, moradora no dito logar e freguezia, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, e em outra folha da cidade de Braga, citando Antonio José d'Araujo, marido da dita inventariada, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e os credores e legatarios incertos ou residentes fóra da dita comarca, para no dito prazo deduzirem seus direitos no dito inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Braga 13 de Fevereiro de 1882.

O Escrivão do 5.º officio
Antonio José Gonçalves.
Verifiquei a exactidão
Adriano Carneiro de Sampaio.

(13)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro correm e pendem seus devidos e legais termos uns autos de acção de separação de pessoa e bens em que é authora Catharina Maria d'Oliveira-moradora na rua de S. Vicente d'esta cidade, e réo seu marido José Luiz da Silva da mesma rua, a qual foi julgada por sentença em o primeiro do corrente mez e anno, em que decretou a separação dos conjuges, cujo annuncio assim se faz na fórma do artigo quatro centos sessenta e sete do codigo do processo civil e isto para todos os effeitos legais.

Braga 11 de fevereiro de 1882.

O Escrivão
João Marcos d'Araujo Ribeiro.
Verifiquei a exactidão:
Adriano Carneiro de Sampaio.

(9)

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do Escrivão do 6.º officio abaixo assignado, correm editos de 40 dias a contar do 2.º dos annuncios que vão ser publicados no Diario do Governo a requerimento do exequente Justino Cezar da Cruz Barreto, da freguezia de Ferreiros de Geraz, a citar e chamar o executado Antonio Joaquim d'Araujo Faria, da freguezia de Monsul, comarca da Póvoa de Lanhoso, ausente no imperio do Brazil, para dentro em 30 dias depois de findos aquelles 40, distractar juntamente com os mais executados já citados que são: sua mulher Anna Joaquina da Silva Almeida, e seu fiador João Evangelista do Val Rego, da dita freguezia, a escriptura de 630\$000 reis de capital dactada de 20 de Fevereiro de 1879, de que se constituíram devedores ao dito exequente, e isto afora a quantia de 50\$000 reis, no caso de execução e os juros vencidos até agora, e caso não distractem e não paguem o capital e juros vencidos e vencendo se, virem assignar na 2.ª audiencia do dito juizo posterior aos 30 dias, o prazo de 10 dias para dentro d'elles pagarem, sob pena de proseguir na execução sobre os bens especialmente hipotecados, a fim de ser embolçado o exequente de quanto se estipulara na dita escriptura. E as audiencias no sobredito

Juizo fazem-se nos dias segundas e quintas feiras de cada semana, e sendo dia feriado no dia seguinte immediato no Tribunal d'ellas, no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade de Braga, ás 10 horas da manhã. Vai colada e inutilizada n'este annuncio uma estampilha de sello de 10 reis.

Braga 11 de Fevereiro de 1882.

E eu José Luiz d'Oliveira Pessa, o subcrevi e assigno.

(10) *José Luiz d'Oliveira Pessa.*

Arrematação

No dia 19 do proximo mez de Março, por 10 horas da manhã, no tribunal Judicial, d'esta cidade comarca de Braga, que e sito ao largo de Santo Agostinho, para pagamento da execução por custas que os empregados do juizo d'esta comarca, promovem contra Maria Thereza Ferreira, viuva, proprietaria da freguezia de Palmeira, d'esta comarca, tem de andar em praça e ser arrematada pelo maior lance que for offerecido acima da sua louvação, a propriedade pertencente á mesma executada, a saber: Uma morada de casas terreas e eido junto, de natureza de prazo foreira ao Morgado do Portello, da freguezia de Palmeira, a quem se paga o foro annual de mil nove centos e cinquenta reis e o laudemio da quarentena é sita no logar do Ribeiro, da freguezia de Palmeira, confronta do nascente com caminho que vae para as azenhas, do poente e sul com outro caminho, que tambem vae para as azenhas e do norte com João Fernandes Fêno. Avaliada livre do dito fóro e laudemio na quantia de trezentos e quatro mil trezentos e setenta e nove reis. Pelo presente annuncio tambem são citadas todas as pessoas e credores incertos, que se julgarem com algum direito á referida propriedade, para ficarem scientes do dia da praça, assistirem a ella e uzarem dos seus direitos, querendo, sob as penas da lei.

Braga 18 de Fevereiro de 1882.

Verifiquei a exactidão,
Adriano Carneiro de Sampaio.
O Escrivão do 4.º officio
José Clodomiro Telles da Silva Menezes.

(17)

Dinheiro a juro

Na confraria de Santa Luzia, erecta na Sé Primaz, ha para mutuar a quantia de 416\$000 reis, sob hypotheca: quem pretender a dita quantia, póde dirigir á meza o seu requerimento e juntar os titulos respectivos da hypotheca a constituir.

Braga 24 de Fevereiro de 1882.

O secretario,
(16) *Gabriel Angelico de Carvalho.*

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio Freitas, correm editos de 10 dias citando, chamando e requerendo a todas as pessoas incertas que se julguem com direito e acção, á quantia de 61\$426 reis, penhorada na mão de Antonio Antunes, e mulher Francisca Roza Ferreira, da freguezia de Carrezedo, comarca de Amares, na execução que Domingos Pereira de Azevedo, negociante d'esta cidade, move contra José Luiz Pereira, da freguezia de Paranhos, da mesma comarca, e a autos; cuja quantia declararam no acto da penhora pertencer ao mesmo executado José Luiz Pereira, e por isso são convidadas por estes editos todas as pessoas incertas que tiverem direito á referida quantia, podendo allegar esse direito no dito prazo de 10 dias, a contar da data

da publicação do segundo annuncio, e tudo na conformidade do disposto no artigo 931 e seguintes do Codigo do Processo Civil.

Braga 24 de Fevereiro de 1882.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(15) *Adriano Carneiro de Sampaio.*

Declaração

Constando á Meza admnistradora da confraria de Nossa Senhora do Sameiro que, alguém mandou fabricar medalhas com a effige da Virgem SS. e Immaculada do Sameiro e as quer vender como pertencentes á mesma confraria; vem declarar ao publico que, as medalhas proprias da confraria são apenas as vendidas na sacristia da capella do Sameiro e em casa do The-soureiro, João Baptista Gomes Ferreira á rua dos Capallistas n.º 9 e o preço das mesmas é de 10, 20, 30, e 50 reis.

A meza faz esta declaração para intelligencia e prevenção dos devotos d'aquella Sagrada Imagem, e aos dedicados engrandecimentos d'aquella local.

(14)

Acção de separação

Em audiencia de treze do corrente mez e anno foi distribuida ao escrivão do quarto officio, d'esta cidade, Comarca de Braga, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Dona Serafina Roza Barros, rezidente no largo da Praça, d'esta mesma cidade, contra seu marido José Antonio Pereira, rezidente na Villa de Espozende, o que assim se annuncia para os devidos e legais effeitos.

Braga 13 de Fevereiro de 1882 e dous.

O Escrivão do 4.º Officio.
José Clodomiro Telles da Silva Menezes.
Verifiquei a exactidão
Adriano Carneiro de Sampaio.

(12)

LA MOSCA

JORNAL DE CARICATURAS

Preço por 3 mezes ou 12 numeros, 400 réis.

**BOM JESUS DO MONTE
HOTEL DO PARQUE**

Este estabelecimento, o mais antigo e mais acreditado pelo acao, bom serviço e modicidade de preços continúa, na quadra presente a servir com as mais abundantes e variadas iguarias, os seus hospedes.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS N.º 5

Vende papeis pintados para¹ guarnecer salas, lindissimos gostos, a principar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

TYPOGRAPHIA LEALDADE DE MANOEL JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO
Rua de Jano N.º 1—1.º andar.

Publicou-se o numero 13, e está em publicação o numero 46.

Toda a correspondencia será dirigida ao gerente do Jornal *La Mosca*, Travessa do Cégo, á Praça das Flores, 23, Lisboa.

Venda de casa

Vende-se uma morada de casas situada na Cruz de Pedra, n.º 52, ou arrenda-se desde já. Tem bons commodos, excellente quintal, e agua de poço com bomba.

No caso de venda póde ficar o comprador com dous terços do dinheiro a juro de 5 por cento.

Tracta-se na redacção d'este jorna

(5)

CASA DE MODAS

DE
JOSÉ ANTONIO DA SILVA LOMAR
28, Rua do Souto, 28

Participa ás illustres damas Bracarenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, perelinas, visites, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de côr e brancas, chapéus para senhora e criança sombrinhas e guardasoes, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3\$600 reis; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.

(4)

ALMEIDA MAIA

Que tinha o seu estabelecimento de chapéus na rua do Souto d'esta cidade, participa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que abriu NOVA CHAPELARIA na praça do Barão de S. Martinho n.º 11, junto á casa do exm.º snr. Major Mathias, onde se encontra um variadissimo sortimento de chapéus de seda, feltro e castor, ultima novidade e de superior qualidade, bem como se encarrega de satisfazer qualquer encomenda com todo o esmero e promptidão, e de pôr á moda com toda a perfeição tanto chapéus de seda como de feltro, por preços os mais baratos como o respeitavel publico já deve saber.